



Daniel Bastos

## Fundação Carlos Vieira: uma instituição ao serviço da comunidade lusó-americaniana na Califórnia

Entre as características mais distintas da diáspora, a enorme *capacidade empreendedora* e o seu forte *espírito de solidariedade*, são seguramente das que mais sobressaem no código genético das comunidades lusas espalhadas pelos quatro cantos do mundo.

Ao longo das décadas têm sido inúmeras as campanhas solidárias, as iniciativas de apoio e os gestos de altruísmo protagonizados, a título individual ou coletivo, pelos portugueses ou lusodescendentes no estrangeiro em prol de causas, valores e pessoas, muitas delas concidadãos que por vicissitudes da vida encontram na generosidade de muitos compatriotas uma bússola e um porto de abrigo.

Um desses exemplos paradigmáticos de espírito solidário é o que no decurso dos últimos anos tem sido protagonizado pela “Carlos Vieira Foundation”. Uma instituição oficialmente fundada em 2010 pelo empresário lusó-americaniano e automobilista Carlos Vieira, sediada em Livingston, cidade localizada no estado americano da Califórnia, no Condado de Merced, cuja missão e visão assentam em três áreas essenciais de atuação: autismo, abuso de drogas e estigma de saúde mental.

Ao longo das últimas décadas, a Fundação Carlos Vieira, na esteira dos valores coligidos no seio do patriarca da família, o comendador Manuel Eduardo Vieira, o maior produtor mundial de batata-doce biológica e uma das figuras mais proeminentes da comunidade lusó-americaniana, apoia famílias em mais de duas dezenas de municípios no Vale Central da Califórnia, através por exemplo, de subsídios, assistência financeira ou apoio de necessidades médicas.

Um outro relevante eixo de ação da Fundação Carlos Vieira está ligado à preservação da cultura e tradições da comunidade lusa na Califórnia, a mais numerosa das comunidades portuguesas nos EUA e uma das maiores comunidades portuguesas no estrangeiro. Como comprova a criação, em 2019, do Festival Português do Vale de São Joaquim, que decorreu esse ano em Turlock, cidade localizada na Califórnia, no condado de Stanislaus, e que juntou mais de 15 mil pessoas em torno da herança lusa, mormente a gastronomia, arte, comédia e música tradicional.

Este que é já seguramente um dos maiores, se não o maior, evento lusó-ame-

ricano da Califórnia, cujos lucros obtidos revertem para a iniciativa “Race for Autism”, uma campanha permanente da Fundação Carlos Vieira que atribui bolsas anuais a cerca de 100 famílias com filhos autistas, realiza este ano, após os interregnos da *pandemia* de COVID-19, a 22 de abril, o quarto festival anual de San Joaquin Valley Portuguese.

Apresentado pela Portuguese Fraternal Society of America (PFSA), instituição beneficente de referência lusó-americaniana, no Stanislaus County Fairgrounds, em Turlock, o festival computa um programa onde será possível assistir a um desfile luso, apresentações folclóricas e filarmónicas, tourada sem sangue portuguesa, degustação de vinhos e queijos, exposições culturais, gastronomia e artesanato.

Neste sentido, a Fundação Carlos Vieira, atualmente presidida pela terceira geração da família Vieira, designadamente Elaina Vieira, constituindo-se como uma instituição incontornável ao serviço da comunidade lusó-americaniana, contribui decisivamente para o conhecimento do *passado*, a compreensão do *presente* e o papel *futuro* da comunidade portuguesa na Califórnia.



António Simas Santos

## Socialismo democrático Cripto-comunismo ou social-democracia avançada?

*As pessoas se pensam em si, têm sempre que pensar nos outros. Às vezes tenho dificuldade em compreender porque é que alguém tendo dois não cria condições de distribuir algo e tendo dez porque é que não se distribui algo mais.*

Rui Nabeiro

Em tempos em que a designação socialista volta a ser um epíteto usado com sentido fortemente pejorativo, importante se torna reflectir sobre o seu real significado. Sendo que, habitualmente entre nós, se designam de socialistas os membros ou apoiantes do Partido Socialista.

Partido que é, desde 1972, membro de pleno direito da Internacional Socialista. Uma organização mundial de partidos sociais-democratas, socialistas e trabalhistas que abrange, presentemente, 132 partidos políticos, de todos os continentes. O que, obviamente, torna esses partidos muito próximos.

Sendo que todos eles partilham três eixos fundamentais: democracia pluripartidária, economia de mercado e solidariedade social. Sendo detectáveis diferenças entre eles, estas serão de menor monta, face a um grande denominador comum. E, sendo todos eles, os garantes das democracias parlamentares ocidentais.

Contudo ser socialista representa, para muito muita gente, ser uma espécie de cripto-comunista, ou seja, alguém que não manifesta de forma clara a sua adesão à ideologia comunista e/ou apenas, de forma secreta, a apoia e fomenta. O que implica um preconceito sem qualquer base objectiva e a criação de um papão infantil.

Por outro lado, a diferença entre socialismo democrático e social-democracia é bem ténue, para além do nome. Possivelmente o primeiro será uma social-de-

mocracia avançada, na medida em que coloca um acento tónico mais marcado no combate ao capitalismo especulativo ou de casino e na defesa da equidade social.

Numa democracia política, a luta partidária faz parte do quotidiano já que todos os partidos têm como objectivo a conquista do poder ou, pelo menos, a sua partilha. Mas essa luta deve ser expurgada de demagogia e de populismo que apenas confundem os eleitores e as comunidades.

Qualquer partido democrático, seja ele qual for, deverá ser avaliado pelo seu desempenho concreto no exercício do poder e pela aplicação dos seus princípios programáticos. E não por mantras criadas com o objectivo único de “criar” partidos bons e partidos maus e estimular o medo e a repulsa.

Como bem sabemos, governar é, actualmente, um tarefa muito exigente sendo, como deveria ser, altamente rastreada. Sendo, simultaneamente, a transparência um bem central de qualquer democracia, mas devendo a chicana política - o seu oposto - ser fortemente combatida. Diferentes ideologias fazem parte do ADN da democracia e não há (ou não deveria haver) partidos sem elas. Não sendo, por conseguinte, legítimo que partidos se armem em fazedores, ocultando a sua ideologia.

O estado é (ou deveria ser) um “continuum” e não, como tantas vezes tem sido, um conjunto de retalhos e ziguezagues ideológicos. Áreas cruciais como a saúde, a segurança social, a educação e a justiça não deveriam, jamais, ser palco de flutuações ideológicas “à la carte”. Bom seria que o nosso sistema atingisse a maturidade, não abrindo as portas, como tem feito, aos arautos da desgraça e aos “salvadores” de pátria.